



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCC
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – UACC
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARIA ISABELA DE OLIVEIRA

**A PRÁTICA DE CONTABILIDADE CRIATIVA NA PETROBRÁS:
Um estudo a partir das demonstrações publicadas na Bovespa
no período de 2003 a 2013**

**SOUSA – PB
2017**

MARIA ISABELA DE OLIVEIRA

A PRÁTICA DE CONTABILIDADE CRIATIVA NA PETROBRÁS:

Um estudo a partir das demonstrações publicadas na Bovespa
no período de 2003 a 2013

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. Hipônio F. Guilherme

**SOUSA/PB
2017**

MARIA ISABELA DE OLIVEIRA

A PRÁTICA DE CONTABILIDADE CRIATIVA NA PETROBRÁS:

Um estudo a partir das demonstrações publicadas na Bovespa
no período de 2003 a 2013

Esta monografia foi dita como adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada pela banca examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande – PB.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Hipônio Fortes Guilherme - Orientador

Prof^a - Membro

Prof - Membro

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: A prática de contabilidade criativa na Petrobrás: Um estudo a partir das demonstrações publicadas na Bovespa no período de 2003 a 2013, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam, a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa, 20 março de 2017.

MARIA ISABELA DE OLIVEIRA

Orientanda

Dedico este trabalho a todos que me ajudaram em especial ao meu filho Gustavo Márcio, meu presente de Deus! Não há no mundo uma pessoa que seja mais essencial e importante para mim do que você, e sinto muito feliz por ter você em minha vida. Esta vitória é nossa!

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao Autor de minha existência, Aquele que permite que todas as coisas se concretizem, nosso onipotente, onisciente e onipresente Deus.

À minha mãe Fátima minha companheira de todas as horas, por todo o seu amor e dedicação para que pudesse chegar até aqui.

Ao meu pai Manoel pelo exemplo de homem corajoso, humilde e trabalhador. Que sempre torceu por minha vitória.

A minha irmã Iraides, por ser meu braço direito, por me apoiar e sempre estar ao meu lado para que pudesse vencer.

A minha irmã Iris, que mesmo com todas as adversidades sempre orou e ajudou para que eu pudesse chegar até aqui.

Ao meu irmão Edme, pelo exemplo de coragem e determinação, mesmo distante fisicamente sempre presente em minha vida.

Ao meu namorado Clementino, por todo amor, amizade, carinho, cuidado e compreensão. Pela força e apoio que sempre me dá para ir mais longe.

A toda minha família, avó, tia, tios, primos, primas e cunhada pelo incentivo e energias positivas para a minha realização profissional. Em especial a minha segunda mãe Cristina que sempre me apoiou e ajudou para que chegasse até aqui.

Aos meus amigos da turma 2012.2 com quem compartilhei muitas noites de alegrias, tristezas e superação. Sentirei saudades! Em especial a minha amiga-irmã Edna que a Universidade trouxe para a minha vida, existem anjos e ela foi um anjo enviado por Deus, que está presente em todos os momentos, que me apoia me aconselha me levanta, onde juntas compartilhamos muitas alegrias e tristezas, vitórias e superações. Obrigada por sua amizade e irmandade!

Aos meus amigos que sempre torceram pelo meu crescimento, obrigada pela amizade e grandes momentos vividos.

Ao meu orientador Hipônio, enviado por Deus pela paciência, dedicação e aprendizado que me proporcionou para a construção desse trabalho. Parabéns pelo grande profissional que és especialmente por ser este ser humano dedicado e amigo de todas as horas!

A todos os professores pela partilha de conhecimentos e ensinamentos para a minha vida.

Enfim, a todos que de alguma maneira colaboraram para a realização desse grande sonho, foi difícil mas venci com Deus!!!

Não importa onde você parou, em que momento da vida você cansou, o que importa é que sempre é possível e necessário "RECOMEÇAR."

Paulo Roberto Gaefke.

RESUMO

Para atender as exigências do mercado globalizado, as empresas vêm utilizando as informações obtidas da contabilidade, na medida em que houve a necessidade de maior controle sobre o patrimônio das empresas. Nesse contexto, compreende-se que o registro, a mensuração, a avaliação, bem como a evidenciação das atividades operacionais das empresas são feitos pela Contabilidade através de suas demonstrações contábeis. Entende-se que as informações obtidas pela contabilidade podem auxiliar os gestores no controle interno, em conformidade com a legislação vigente. Diante desses fatos, gera-se a necessidade de estudar sobre as práticas contábeis e sua criatividade, bem como a manipulação dos fatos ocorridos dentro das empresas. Assim, esse estudo teve o objetivo de Analisar – a partir das informações contidas nas demonstrações contábeis publicadas – possíveis Evidências da Prática de Contabilidade Criativa na Petrobrás no período compreendido entre 2003 e 2013. Para tanto, utilizou-se do proceder metodológico descritivo, com embasamento bibliográfico e abordagem quantitativa. Com isso, foi desenvolvido um estudo de caso na empresa Petrobrás, sendo analisados seus demonstrativos contábeis no período de 2003 e 2013, sendo feito a coleta através do *software* Economática, de forma trimestral, posteriormente foram criadas as variáveis por meio do aplicativo SPSS[®] - versão 19. Obtendo nos resultados da análise que realmente existem indícios do gerenciamento dos resultados da Petrobrás nos 10 anos estudados. Principalmente quanto às despesas com depreciação, que por sua vez, possui uma relação direta com as contas do imobilizado e com a variação do lucro líquido. No entanto, fica claro nesse estudo que, existe uma interpretação que pode sugerir manipulação dos dados financeiros da empresa. O que, não necessariamente, pode ser verdade; mas, um indício.

Palavras Chave: Contabilidade Criativa. Evidenciação. Petrobrás.

ABSTRACT

In order to meet the demands of the globalized market, companies have been using the information obtained from accounting, since there has been a need for greater control over corporate equity. In this context, it is understood that the accounting, measurement, evaluation, as well as the disclosure of the companies' operational activities are performed by Accounting through its financial statements. It is understood that the information obtained by the accounting can assist the managers in the internal control, in accordance with the current legislation. Faced with these facts, it is necessary to study accounting practices and their creativity, as well as the manipulation of the facts that occur within companies. Thus, this study had the objective of analyzing - from the information contained in the published financial statements - possible Evidences of the Creative Accounting Practice in Petrobrás in the period between 2003 and 2013. For that, a descriptive methodological procedure was used, Bibliographic and quantitative approach. As a result, a case study was developed at Petrobrás, and its financial statements were analyzed in 2003 and 2013, and the collection was done through the Economática software on a quarterly basis. Later, the variables were created through the SPSS® application - Version 19. Obtaining in the results of the analysis that there are indeed indications of the management of Petrobrás results in the 10 years studied. Particularly in relation to depreciation expenses, which in turn has a direct relationship with the property, plant and equipment accounts and the change in net income. However, it is clear in this study that there is an interpretation that may suggest manipulation of the company's financial data. Which, not necessarily, may be true; But a clue.

Keywords: Creative Accounting. Disclosure. Petrobrás.

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMÁTICA	11
1.2 JUSTIFICATIVA	12
1.3 OBJETIVOS.....	13
1.3.1 Objetivo Geral	13
1.3.2 Objetivos Específicos.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 OS PRINCÍPIOS E AS NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE	14
2.2 EVIDENCIAÇÃO E DIVULGAÇÃO CONTÁBIL	17
2.2.1 Fraude	19
2.2.2 Manipulação	21
2.2.3 Gerenciamento de Resultados.....	23
2.2.4 Teoria da Agência	24
2.3 CONTABILIDADE CRIATIVA: características gerais.....	27
2.3.1 O que leva as empresas a praticarem a Contabilidade Criativa	28
2.3.2 Estratégias mais usadas na Prática da Contabilidade Criativa	29
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	32
3.1 CLASSIFICAÇÃO DO ESTUDO	32
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA.....	32
3.3 COLETA POR MEIO DO MODELO ECONOMÉTRICO	33
3.4 HIPÓTESES.....	36
REFERENCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas no mercado globalizado atingiram setores como o comércio e a indústria, gerando a necessidade de se buscar novos modelos de gestão e tecnologias da informação, fatores esses que se tornaram motivos críticos de diferenciação na obtenção do sucesso de qualquer organização.

Entende-se, com isso, que para atender as exigências do mercado globalizado, as empresas vêm utilizando as informações obtidas da contabilidade, que, por sua vez, conquistou espaço no cenário econômico brasileiro, na medida em que houve a necessidade de maior controle sobre o patrimônio das empresas.

De acordo com Antunes (2007, p. 20): “a contabilidade como um sistema especial de informações, deve contemplar os novos requisitos exigidos pelo momento atual [...]”. Uma vez que, conforme Sá (2008) se mostra como uma ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com as realidades, evidências e comportamentos relacionados ao ambiente em que a empresa está inserida.

Nesse contexto, compreende-se que o registro, a mensuração, a avaliação, bem como a evidenciação das atividades operacionais das empresas são feitos pela Contabilidade através de suas demonstrações contábeis, utilizando-se dos métodos de partidas dobradas, com o objetivo de controlar o patrimônio empresarial através do equilíbrio entre o ativo e o passivo.

Entende-se que as informações obtidas pela contabilidade podem auxiliar os gestores no controle interno, pelo fato de a mesma registrar, controlar e gerenciar as atividades bem como os recursos disponíveis da instituição. Como afirma Marion (2010, p.10), em que os registros contábeis “coleta todos os dados econômicos [...] que contribuem para a tomada de decisões”.

Assim, pode-se afirmar que existe a necessidade de conduzir as práticas

contábeis em conformidade com os Princípios e as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), já que estes servem para auxiliar o gestor numa eficiente aplicação da contabilidade dentro da organização, em conformidade com a legislação vigente. Diante desses fatos, gera-se a necessidade de estudar sobre as práticas contábeis e sua criatividade, bem como a manipulação dos fatos ocorridos dentro das empresas.

1.1 PROBLEMÁTICA

A prática da contabilidade criativa tem a finalidade de ocultar informações que demonstrem oscilações no negócio da empresa, no qual pode ser interpretado como risco no investimento para o futuro acionista. Para tanto, os gestores de forma intencional buscam uma manutenção no fluxo das receitas, para mostrar um crescimento no faturamento e, conseqüentemente, resultados finais positivos conforme os interesses dos envolvidos.

Existem várias formas de interpretação da contabilidade criativa, podendo ser entendida como uma simples estratégia contábil ou até mesmo como uma forma de manipular as informações, sendo compreendida ainda como uma fraude (DAPONT, 2012). Kraemer (2005) menciona que existem diversos motivos que, associados ao mercado de capitais, influenciam as empresas a praticarem a contabilidade criativa, como, por exemplo, a necessidade de demonstrar aos usuários interessados uma estabilidade das receitas.

Diante desses fatos, compreende-se que qualquer aumento que possa ocorrer em contas do ativo, passivo, receitas ou despesas, vai influenciar nas variações dos resultados, bem como nas contas do balanço patrimonial, e conseqüentemente modificar a real situação econômica e financeira da empresa, principalmente nas decisões direcionadas à liquidez e rentabilidade desse negócio.

É nesse contexto que esse estudo buscou responder ao seguinte questionamento: Que evidências contábeis – lidas a partir das demonstrações

– corroboram a Prática de Contabilidade Criativa na Petrobrás no período de 2003 a 2013?

1.2 JUSTIFICATIVA

A contabilidade se tornou, no decorrer das décadas, uma importante ferramenta para a gestão empresarial, sendo regida por normas e princípios, pelos quais possibilitam avaliar o comportamento financeiro e econômico de qualquer organização e, com isso, realizar metas futuras, buscando ainda servir aos seus usuários externos, bem como evidenciar os fatos e se desenvolver através dos seus direitos e obrigações.

No entanto, tem-se verificado diversos escândalos na mídia (TV, internet, jornais, entre outros) relacionados à manipulação dos fatos contábeis em diversas multinacionais, fato esse preocupante, já que distorce a real situação do negócio e conseqüentemente, prejudica decisões futuras. Entende-se que, manipular os resultados na contabilidade não está diretamente relacionado com a prática ilegal, uma vez que, o usuário busca distinguir os dados influenciados pelas diversas interpretações existentes na legislação.

Como destaca o estudo de Pereira (2015) no setor de restauração e hotelaria em Portugal, no qual foi identificado nas contas contábeis dessas empresas indícios de manipulação de resultados através da medição da qualidade dos *accruals* do capital circulante. O autor ainda sugere futuros estudos nesse mesmo setor, já que ficou claro a limitação das informações financeiras, sendo necessário recorrer a métodos indiretos.

Outra pesquisa relevante com esse tema foi a de Borges e Martins (2015), que buscou averiguar a existência práticas de contabilidade criativa na Petrobrás no ano de 2013 através de conteúdos publicados nos principais meios de comunicação internacional. Verificando nos seus resultados que houve uma mudança na contabilização da dívida (na qual tinha sido registrada como prejuízo em 2012), no intuito de demonstrar intencionalmente um melhor

resultado financeiro de tal empresa.

É nesse sentido que essa pesquisa se justifica, na medida em que se percebe a necessidade de analisar a quantidade e qualidade das informações disponibilizadas pelas empresas no site da BOVESPA, no qual se observa o caso em especial da Petrobrás. Empresa escolhida nesse estudo principalmente pelas ocorrências e escândalos existentes na mídia, tanto brasileira como internacional.

Embora se entenda que realmente houve fatos e registros da prática da contabilidade criativa em alguns exercícios publicados pela Petrobrás, buscou ainda, com isso, averiguar onde ocorreram possíveis falhas na governança corporativa dessa empresa. O que gerou a necessidade de averiguar a fidedignidade não só das informações contábeis, mas também dos pareceres de auditoria, no intuito de identificar os fatores que foram determinantes no reconhecimento da manipulação de resultados.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar – a partir das informações contidas nas demonstrações contábeis publicadas – possíveis Evidências da Prática de Contabilidade Criativa na Petrobrás no período compreendido entre 2003 e 2013.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Analisar os resultados dos pareceres de auditoria da Petrobrás com a finalidade de averiguar a possibilidade do uso da Contabilidade Criativa;
- Verificar a possível existência do gerenciamento de resultado nas despesas com depreciação;
- Identificar os fatores que foram determinantes quanto ao gerenciamento de resultados em função do nível de endividamento, bem como quanto a variabilidade dos lucros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OS PRINCÍPIOS E AS NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE

Para uma organização escriturar seus eventos contábeis, a mesma deve seguir as normas relacionadas principalmente aos princípios de contabilidade, que representam a essência das doutrinas e teorias relativas à tal ciência (LORENZETT; ROSSATO; GODOY, 2011).

Esses princípios contábeis, que eram fundamentados por meio da resolução Conselho Federal de Contabilidade - CFC nº 750/93, passaram a ser regulamentada através da Resolução 1.282/10, que estabeleceu as regras contábeis conforme cada princípio, sendo eles: entidade; continuidade; oportunidade; registro pelo valor original; competência; prudência.

Conforme essa resolução, o Princípio da Entidade determina que o objeto da contabilidade é o patrimônio, estabelecendo que deve existir autonomia em relação as bens particulares. Já o Princípio da Continuidade, em seu Art. 5º, determina-se que a Entidade continuará em operação no futuro e, com isso, a mensuração do patrimônio deve considerar esta circunstância.

O Art. 6º evidencia as regras que devem ser seguidas no Princípio da Oportunidade, de forma que o registro contábil deve para produzir informações íntegras e tempestivas, caso contrário, os dados gerados se tornam irrelevantes. Nesse sentido, a mensuração dos fatos deve avaliar a relação entre a oportunidade e a confiabilidade da informação.

No Princípio do Registro pelo Valor Original fica determinando que os componentes do patrimônio devem ser registrados pelos valores originais e em moeda nacional. Já o Princípio da Competência estabelece que as transações nos períodos a que se referem devem sempre confrontar as receitas com as despesas, independentemente do recebimento ou pagamento. O último Princípio é o da Prudência, que adota na sua mensuração o menor valor para

os componentes do ativo e o maior para os do passivo.

Além dos princípios contábeis, foi criado também a Lei nº 6.404/1976 que dispõe sobre as Sociedades por Ações, bem como outras resoluções e decretos normatizados através do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), destacando a Resolução CFC nº 1.328/11, que estabelece regras sobre a Estrutura das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), principalmente relacionado a conduta profissional, verificando em seus artigos que:

Art. 1 – As Normas Brasileiras de Contabilidade estabelecem regras de conduta profissional e procedimentos técnicos a serem observados quando da realização dos trabalhos previstos na Resolução CFC n. 560/83. De 28.10.1983, em consonância com os Princípios Fundamentais de Contabilidade.

Art. 2 – As Normas classificam-se em Profissionais e Técnicas, sendo enumeradas sequencialmente.

Par. 1 – As Normas Profissionais estabelecem regras de exercício profissional, caracterizando-se pelo prefixo NBC P.

Par. 2 – As Normas Técnicas estabelecem conceitos doutrinários, regras e procedimentos aplicados de Contabilidade, caracterizando-se pelo prefixo NBC T.

Como pode ser observado na Resolução CFC nº 1.328/11, as normas contábeis estão direcionadas com o exercício do profissional contábil, estabelecendo regras de comportamento e procedimentos técnicos a serem aplicados na mensuração dos fatos e atos da contabilidade, em conformidade com conceitos doutrinários. Sendo divididos em Normas Profissionais (NBC P) e Normas Técnicas (NBC T).

Os artigos 3 e 4 dessa Resolução CFC n.º 1.328/11 evidenciam a estrutura de algumas normas profissionais e também técnicas, das quais estabelecem algumas regras de acordo com cada setor e/ou segmento organizacional. Sendo algumas destas estão evidenciadas no quadro 1.

Quadro 1 – Estrutura Normas Contábeis Brasileiras

NORMAS CONTÁBEIS PROFISSIONAIS	CARACTERÍSTICAS
Geral – NBC PG	Regras que devem ser seguidas por todos os profissionais de Contabilidade.
Auditor Independente – NBC PA	Regras direcionadas aos profissionais que atuam como auditores independentes.
Auditor Interno – NBC PI	São aplicadas aos profissionais que atuam como auditores internos.
Perito – NBC PP	Normas relacionadas aos profissionais que atuam como peritos contábeis.
Geral – NBC TG	São editadas por necessidades locais, sem equivalentes as normas internacionais;
NORMAS CONTÁBEIS TÉCNICAS	CARACTERÍSTICAS
Auditoria Independente de Informação Contábil Histórica– NBC TA	Determina-se que à Auditoria deve convergir com as Normas Internacionais de Auditoria Independente emitidas pela IFAC;
Auditoria Interna –NBC TI	São normas que devem ser seguidas na execução dos trabalhos de Auditoria Interna;
Perícia – NBC TP	São normas que devem ser seguidas na execução dos trabalhos de Perícia;
Auditoria Governamental– NBC TAG	Aplica-se tais regras à Auditoria Governamental convergentes com as Normas Internacionais de Auditoria Governamental emitidas pela Organização Internacional de Entidades Fiscalizadoras Superiores (INTOSAI).

Fonte: Adaptado da Resolução CFC N.º 1.328/11.

Como pode ser observado, existe uma norma geral (NBC PG) que se aplica a todos os profissionais da contabilidade, no entanto, outras normas são direcionadas aos profissionais que atuam como auditor independente (NBC PA), bem como as regras também são direcionadas aos auditores internos (NBC PI) e aos que atuam como perito contábil (NBC PP).

Verifica-se ainda no Quadro 1, quanto as normas técnicas, que a NBC TI e a NBC TP que estão relacionadas aos métodos de trabalho com auditoria interna e perícia, respectivamente. Outro fator relevante que pode ser observado é quanto ao trabalho do auditor (NBC TA) que deve seguir as Normas Internacionais de Auditoria conforme estabelece o IFAC. Nesse mesmo sentido, a Norma de Auditoria Governamental (NBC TAG) também de ser convergente com as normas internacionais emitidas pela Organização Internacional de

Entidades Fiscalizadoras Superiores (INTOSAI).

Pode-se observar ainda na Resolução CFC N.º 1.328/11, em seu art. 9, a determinação quanto às regras sobre a Estrutura das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), que, quando não cumpridas pelas organizações, constitui-se um ato de infração disciplinar, e a empresa fica sujeita a penalidades previstas nas alíneas de “c” a “g” do art. 27 do Decreto-Lei n.º 9.295/46, alterado pela Lei n.º 12.249/10, e ao Código de Ética Profissional do Contador.

Nesse sentido, compreende-se que as normas e princípios contábeis estabelecem regras que devem ser cumpridas pelas organizações, deixando de ser obedecidas caracteriza um ato de infração que pode ocasionar em penalidades legislativas. Porém, muitas empresas brasileiras praticam atos de gerenciamento de resultados em seus demonstrativos financeiros, propositalmente, no intuito de obter metas individuais.

Assim, os registros contábeis deixam de ser fidedignos, uma vez que, a mensuração foi realizada de forma a maquiar a real situação do negócio. Segundo Pereira (2015), esse tipo de gerenciamento acontece de acordo com a legalidade, no qual busca-se aproveitar da flexibilidade da lei.

2.2 EVIDENCIAÇÃO E DIVULGAÇÃO CONTÁBIL

A contabilidade é reconhecida como a ciência social que estuda o patrimônio das empresas, buscando evidenciar os fatos ocorridos no intuito de transformá-los em informações contábeis, fiscais e também gerenciais que auxiliem no processo decisório.

Sob essa percepção, Ludícibus (2010) comenta que é por meio dos elementos contábeis que o gestor obtém dados úteis de natureza econômica e financeira relacionada à entidade que auxiliam nas decisões administrativas. Assim,

torna-se relevante a contabilidade para qualquer instituição, uma vez que, oferece informações que possam auxiliar na tomada de decisões, relacionadas ao patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza da empresa.

Tinoco e Kraemer (2011) acrescentam que a ciência contábil objetiva mensurar e divulgar dados relacionados ao patrimônio de uma entidade, no intuito de oferecer informações aos seus usuários. Assim, a contabilidade se desenvolve na medida em que se determinam regras de evidenciação de acordo com as necessidades das organizações bem como com as questões éticas e sociais.

Diante disso, compreende-se que o termo evidenciação relacionado a contabilidade, refere-se a comunicação das informações relevantes que podem ser utilizadas pelos usuários na compreensibilidade fatos contábeis que auxiliem no processo decisório (IUDÍCIBUS, 2010). Já que a evidenciação refere-se à necessidade de obter informações claras, objetivas e fidedignas, tornando-as visíveis a todos os interessados, facilitando o entendimento.

Nesse contexto, entende-se que a evidenciação é uma forma de se compreender algo com clareza e sem dúvidas, através de uma divulgação em que se entende de imediato o que está sendo demonstrado ou comprovado. Assim, a divulgação contábil torna-se relevante para o crescimento das organizações, podendo ser realizada através das demonstrações contábeis ou em relatórios gerenciais.

A entidade pública se utiliza da evidenciação de informações contábeis compulsórias e voluntárias para atender as exigências dos órgãos fiscalizadores e permitir que a sociedade acompanhe os resultados da gestão, buscando ampliar ou recuperar a legitimidade de seus atos e minimizar o custo político. [...] As evidenciações contábeis compreensíveis e úteis permitem que as entidades apresentem informações de modo a diminuir a assimetria informacional entre os diversos usuários (BEUREN; SÖTHER, 2009, p. 98-99).

Sob o entendimento desses autores, a evidenciação feita de forma ampliada gera para as empresas a oportunidade de atrair novos investidores e financiadores. Além de proporcionar informações úteis e fidedignas aos órgãos

fiscalizadores e principalmente para seus acionistas, permitindo o acompanhamento dos resultados obtidos pela gestão.

Conforme Iudícibus (2010) existem vários métodos para se realizar a evidenciação da real situação financeira e econômica de uma empresa, entre eles: a apresentação das demonstrações contábeis; as notas explicativas; os quadros e demonstrativos suplementares; e o relatório da diretoria. Devendo possuir qualidade nessas informações, de forma confiável e compreensiva.

A Confiabilidade é a qualidade (atributo) que faz com que o usuário aceite a informação contábil e a utilize como base para suas decisões. A Comparabilidade deve poder propiciar ao usuário o discernimento entre entidades distintas. A Compreensibilidade revela a qualidade da informação contábil, que deve ser exposta da forma mais compreensível possível, para que o usuário possa, efetivamente, entendê-la e utilizá-la de forma cabal nas tomadas de decisões (IUDÍCIBUS, 2010, p. 85).

Pode-se afirmar que a evidenciação contábil refere-se às informações extraídas dos demonstrativos, bem como dos demais relatórios da contabilidade e administrativos, que informam sobre o desempenho tanto financeiro como econômico da empresa, no qual se busca dados relevantes e úteis, capazes de auxiliar no processo decisório.

Diante do exposto, compreende-se que por meio da evidenciação contábil existem oportunidades para se gerenciar os resultados obtidos, modificando os registros propositalmente conforme a necessidade do gestor, ou seja, do interesse pessoal do indivíduo. Nesse sentido, Martinez (2001) comenta que, de modo geral, o gerenciamento de resultados pode ser relacionado com as modificações existentes nos demonstrativos contábeis, ocorridas de forma proposital, no intuito de alcançar os objetivos pessoais, ou melhor, particulares.

2.2.1 Fraude

A fraude vem se tornando, no decorrer dos últimos anos, um problema cada vez mais comum, sendo praticado tanto em empresas privadas como nas

organizações públicas, gerando com isso, em muitos casos, um ato criminoso, como exemplos: a sonegação fiscal; e os registros contábeis.

A NBC T 11, que trata das Normas de Auditoria Independente relacionada à contabilidade define fraude como:

11.1.4 – Para os fins destas normas, considera-se: a) fraude, o ato intencional de omissão ou manipulação de transações, adulteração de documentos, registros e demonstrações contábeis; [...]

11.1.4.3 – A responsabilidade primária na prevenção e identificação de fraudes e erros é da administração da entidade, através da implementação e manutenção de adequado sistema contábil e de controle interno (NBC T 11 - RESOLUÇÃO CFC N.º 820/97).

Compreende-se que as organizações de capital aberto devem ser fiscalizadas por auditores independentes, devendo estes, se responsabilizar em identificar tais fraudes e comunicar a administração da empresa. No entanto, podem ocorrer erros não intencionais, os quais também devem ser corrigidos. Assim, é importante que o profissional identifique corretamente o que foi encontrado nos registros contábeis, no intuito de reconhecer se o registro foi executado por engano ou de forma intencional.

Sob o entendimento de Martinez (2001), as normas reguladoras brasileiras buscam garantir a qualidade das informações contábeis aos devidos interessados, no intuito de preservar a transparência desses dados principalmente àqueles que compram e vendem ações das companhias abertas. Para tanto, essa segurança fica sob a responsabilidade de órgãos como o Instituto Brasileiro dos Auditores Independentes (IBRACON), entre outros, os quais objetivam identificar e/ou prevenir possíveis fraudes.

Sabe-se que a fraude acontece de forma intencional, através de registros falsificados, do qual se busca, com isso, atingir um objetivo pessoal ou individual, mas, conseqüentemente, pode prejudicar os resultados financeiros da empresa. O quadro 2 evidencia alguns exemplos de fraudes que podem correr tanto nos registros contábeis, como no fluxo de caixa da empresa.

Quadro 2 - Alguns exemplos de fraudes e práticas inaceitáveis

DECISÕES CONTÁBEIS “PURAS”	DECISÕES COM IMPACTO NO FLUXO DE CAIXA
Que violam as Normas Contábeis	Práticas Inaceitáveis
Registrar vendas fictícias	Receber e não efetuar a entrega do produto
Antecipar (documentalmente) a data da realização das vendas	Não cumprir com os compromissos financeiros
Superestimar o estoque pelo registro de inventário fictício.	Não pagar tributos lançados

Fonte: Dechow e Skinner (2000 *apud* Martinez, 2001, p. 27)

Observa-se no quadro 2 que as decisões fraudulentas no fluxo de caixa são consideradas inaceitáveis, estando relacionadas a receber e não registrar a entrega da mercadoria, ou não cumprir os compromissos financeiros e tributários. Quando a fraude acontece nos registros contábeis, estas, por sua vez, violam as normas da legislação, como exemplo: vendas fictícias; antecipar datas de vendas; e as alterações nos registros do estoque.

Compreende-se que a fraude está relacionada aos fatos e registros realizados de forma ilícita, sem obediência a legislação vigente, o que caracteriza um crime. Da qual, se diferencia da manipulação ou gerenciamento de resultados, e até mesmo da contabilidade criativa, uma vez que, essas três formas buscam modificar os resultados contábeis, seguindo a legislação, porém de uma forma diferenciada na interpretação da mesma. Dessa forma, a evidenciação contábil torna-se duvidosa e sem credibilidade, já que existiu um gerenciamento intencional nos resultados contábeis e financeiros.

2.2.2 Manipulação

A manipulação se distingue da fraude, uma vez que, o indivíduo que manipular qualquer documento financeiro ou contábil de forma intencional estará cometendo uma fraude, já a manipulação é feita dentro da legalidade. Sob esse entendimento, Pereira (2015) explica que esses dois tipos de atos devem ser considerados distintos, já que o primeiro aproveita-se da flexibilidade da lei brasileira, e a segunda trata-se de uma violação das normas legislativas no intuito de alcançar um objetivo específico e individual.

Na literatura, verifica-se que, muitos autores associam a manipulação a contabilidade criativa, no qual se omitir a real situação da empresa, seja ela financeira ou econômica, no intuito de obter principalmente benefícios próprios. Nesse sentido, Cordeiro (2003) explica que:

Para a elaboração da informação contábil, existem normas a seguir que não podem deixar de incluir elementos de subjetividade e cuja aplicação requer em muitos casos a realização de estimativas por parte da empresa, abrindo assim a possibilidade de uma mesma realidade ser refletida de formas diferentes. A isto deve ser acrescentada a própria flexibilidade presente nas normas contábeis, mais em alguns países que em outros, o que permite utilizar diversos critérios para contabilizar um mesmo fato econômico (CORDEIRO, 2003, p. 1).

O referido autor menciona que as normas contábeis, muitas vezes, permitem que o registro seja feito sob diversos entendimentos ou juízos críticos, e isso, contribui para que seja executado de forma ilícita. Ou seja, uma vez permitida na legislação vários critérios para que seja realizado um mesmo fato econômico ou financeiro, cria-se com isso, a oportunidade de se registrar um ato sob a percepção de cada indivíduo. O que, possivelmente, pode gerar uma fraude, já que houve a possibilidade de manipular uma devida informação.

Que na própria palavra do autor, entende-se como: “a existência da subjetividade, das alternativas [...] e da vaga regulamentação de alguns aspectos contábeis, com a finalidade de obter [...] a imagem desejada” (CORDEIRO, 2003, p. 1).

Compreende-se, nesse sentido, que diante da facilidade encontrada, principalmente nas normas legislativas e da capacidade de entendimento do indivíduo, o registro contábil pode ser manipulado conforme a necessidade que se deseja obter naquele determinado momento.

Estamos assim perante manipulação de resultados quando há interesse em apresentar resultados superiores ou quando há interesse em apresentar resultados inferiores aos que seriam apresentados se a contabilidade espelhasse os factos sem intervenção ativa da gestão (PEREIRA, 2015, p.20).

Pode-se afirmar que a manipulação pode ocorrer principalmente pela necessidade de evidenciar resultados positivos e superiores do que o esperado. O autor ainda comenta que existem diversos incentivos e motivações que provocam as ações de manipulação de resultados, tais como: os estímulos do mercado de capitais; os incentivos políticos e os fiscais; entre outros.

2.2.3 Gerenciamento de Resultados

O gerenciamento de resultados também se difere das fraudes, mas está relacionado à manipulação dos resultados, já que busca os entendimentos diversos sobre as regras legais, no intuito de gerenciar determinadas informações, mas sem praticar atos ilícitos.

Martinez (2001, p. 26) explica que esse tipo de ação não deve ser compreendido como uma fraude, uma vez que, pode ser executado dentro dos limites permitidos na legislação, bem como em observância “aos pontos em que as normas contábeis facultam certa discricionariedade para o gerente”, com isso, permite ao mesmo escolher os registros conforme suas necessidades, mesmo que não represente a realidade dos fatos, buscando um resultado desejado, quase sempre diferenciado do distinto. Sendo estes, bem definidos, de forma a maquiar a verdadeira realidade de determinado negócio, podendo ser executado bem mesmo antes de serem mensurados nas contas de resultado, como por exemplo, ser realizado no fluxo de caixa.

Pereira (2015) corrobora com esse pensamento quando afirma que a ação dos gestores no gerenciamento dos resultados ocorre de acordo com a legalidade, utilizando-se da flexibilidade que as normas contábeis permitem. Assim, esse tipo de ato se difere de uma fraude, uma vez que é executado com o objetivo de influenciar o desenvolvimento do negócio sob o entendimento das regras legais, mesmo que tenha uma intenção oportunista ou de interesse pessoal, como por exemplo, a otimização de bônus remuneratório.

O quadro 3 mostra as diferenças que podem ter entre um gerenciamento de resultado feito nos demonstrativos contábeis e os ocorridos no fluxo de caixa:

Quadro 3 - As diferenças que podem ter entre um gerenciamento de resultado

DECISÕES CONTÁBEIS “PURAS”	DECISÕES COM IMPACTO NO FLUXO DE CAIXA
De acordo com as Normas Contábeis – Contabilidade Conservadora	Práticas Aceitáveis – Visando reduzir o Fluxo de Caixa Líquido
Reconhecimento muito elevado de provisões	Retardar as vendas
Aceleração das despesas de depreciação	Acelerar gastos associados à propaganda e publicidade, treinamento e P&D
Reconhecimento de receitas apenas quando da cobrança	Aumentar despesas de natureza não-operacional (banquetes, bingos e doações)
De acordo com as Normas Contábeis – Contabilidade Agressiva	Práticas Aceitáveis – Visando aumentar o Fluxo de Caixa Líquido
Evitar ou reduzir o reconhecimento de provisões	Antecipar ou acelerar as vendas
Reduzir as cotas de depreciação e amortização	Adiar a realização de despesas necessárias de propaganda e publicidade, treinamento ou P&D
Reconhecimento de receitas durante a produção	Aumentar as receitas não-operacionais pela venda de ativos da empresa

Fonte: Dechow e Skinner (2000 *apud* Martinez, 2001, p. 27)

Percebe-se que o gerenciamento do resultado tanto no fluxo do caixa como nas decisões contábeis se tornam práticas aceitáveis e de acordo com as normas da contabilidade, respectivamente. No qual se busca, por exemplo, acelerar as despesas de depreciação ou reconhecer receitas durante a produção. No caso das práticas em fluxo de caixa, o gerenciamento pode ocorrer em gastos associados à propaganda ou publicidade, e até mesmo o aumento de despesas com doações.

2.2.4 Teoria da Agência

Os avanços do mercado geraram um novo paradigma na estrutura societária bem como na administração organizacional das grandes empresas, que antes era formada por uma pessoa ou uma pequena equipe (constituída pelo proprietário que era o gerente, que na maioria das vezes, também era o principal executivo do negócio), passou, nas últimas décadas, a ser composta

por diversos acionistas (ARRUDA; MADRUGA; FREITAS JUNIOR, 2008).

Com isso, a empresa passou a ser administrada por gerentes especializados (que controlam o capital investido) sob o comando dos indivíduos que compram as ações dessa organização (investido com seu capital). De acordo com esses autores (*opcit* 2008), essa segmentação nos negócios foi oriunda da complexidade das atividades operacionais que ocorrem nas empresas, que gerou a necessidade de obter profissionais especializados, capazes de maximizar o patrimônio das organizações.

Assim, surge a teoria da agência, que pode ser entendida como a separação entre a propriedade e a gestão da empresa, evitando que o agente, de forma oportunista, maximize seus interesses próprios. Ou seja, impedindo conflitos por consequência de interesses divergentes, buscando solucionar possíveis problemas (PEREIRA, 2015).

A teoria de agência analisa os conflitos e custos resultantes da separação entre a propriedade e o controle do capital. Essa possibilidade de não-participação do acionista no gerenciamento da empresa é bem representada pela sociedade por ações, que limita a responsabilidade do acionista para com a organização à parcela de capital que ele investiu. Isso permite ao investidor criar uma carteira de investimentos em diferentes segmentos, diversificando e minimizando seus riscos. [...]a teoria de agência apresenta-se como um arcabouço teórico voltado para análise das relações entre participantes de sistemas em que a propriedade e o controle do capital são destinados a figuras distintas, dando espaço à formação de conflitos resultantes da existência de interesses diferenciados entre os indivíduos (MENDES; ROCHA, 2005, p. 173).

Nesse entendimento, Arruda, Madruga e Freitas Junior (2008) argumentam que a teoria da agência preocupa-se com a transferência de riqueza do principal para o agente, uma vez que, aquele atribui poderes para este tomar decisões, o que gera, conseqüentemente, a possibilidade de adquirir tal riqueza. Assim, a teoria objetiva avaliar as relações existentes entre os envolvidos, ou seja, sob a percepção de tais autores (*opcit*2008, p. 72) “visa a analisar os conflitos e custos resultantes da separação entre a propriedade e o controle de capital”.

Sob a percepção de Sato (2007) esse tipo de teoria refere-se ao relacionamento entre os envolvidos no negócio, estes, por sua vez, são

denominados de agentes, no qual um tem poder sobre o comportamento do outro, influenciando-o sobre decisões a seu favor, por meio de decisões individuais e/ou pessoais, das quais fere os interesses do principal (que é a organização como um todo).

Assim, para o autor supracitado, a teoria da agência tem a finalidade de proteger os interesses dos principais, por meio de contratos que estabelecem interesses comuns dos agentes com os seus principais, buscando equilíbrio entre as partes, no intuito de minimizar as ações que caracterizam desacordo entre os mesmos.

Conforme Mendes e Rocha (2005), essa teoria analisa os conflitos existentes na administração, buscando o controle do capital e a redução dos riscos no negócio. Assim, o gestor deve buscar mecanismos que limitem as divergência de interesses pessoais dentro da organização, estabelecendo incentivos e técnicas de monitoramento, além de analisar as relações entre os participantes.

Nardi e Nakao (2009, p. 78) acrescentam que as pessoas buscam alcançar interesses próprios, mesmo existindo os contratos entre as partes, já que tais acordos “não conseguem abranger todas as possíveis atitudes oportunistas que um agente pode vir a ter em detrimento da riqueza do principal”. É nesse sentido, que a governança corporativa deve ser executada dentro de uma organização, buscando mecanismos que desenvolvam as atividades no intuito de atingir os objetivos em conjunto, considerando as metas determinadas pela empresa, obedecendo às normas internas e legislações vigentes.

Para Bortolon, Asarlo Neto e Santos (2013), a prática da teoria da agência tem o objetivo de identificar os conflitos ocasionados pelo simples fato de o investidor não estar diretamente ligado à gestão organizacional. Para tanto, busca-se através da governança corporativa uma maior transparência das informações divulgadas, deixando os acionistas informados, por meio de relatórios e demonstrativos contábeis, sobre a relação situação do negócio, dessa forma, tais elementos devem ser fidedignos.

Assim, um dos mecanismos utilizados para aumentar a transparência da

gestão é a auditoria independente, que tem a finalidade de averiguar, de forma imparcial, as demonstrações financeiras. No entanto, sabe-se que existem as possibilidades que falhas nos trabalhos de auditoria, uma vez que nem sempre as informações divulgadas possuem qualidade e confiabilidade.

2.3 CONTABILIDADE CRIATIVA: características gerais

Com a intenção de ser útil e fidedigna, a contabilidade deve ser mensurada de forma clara e em observância aos princípios e regras geralmente aceitos. No entanto, a legislação brasileira não impede certo nível de subjetividade na aplicação dos métodos regem os registros contábeis, já que se tornam passíveis de diferentes interpretações por parte de quem os utiliza, o que gera, conseqüentemente, uma contabilidade criativa (DUARTE; RIBEIRO, 2007).

Nesse sentido, Kraemer defende que:

“O fenômeno da contabilidade criativa tem sido o resultado da flexibilidade de certas normas contábeis, a qual facilita a manipulação, o engano e a tergiversação da informação. [...] têm como resultado uma variação dos valores dos elementos patrimoniais e de resultado, além do próprio valor econômico da entidade como um todo. [...] estas variações acabam por influir de maneira relevante na interpretação da situação econômico-financeira da empresa, pois o usuário da informação disporá de dados não condizentes com a realidade” (KRAEMER, 2005, p. 2).

Encontra-se na literatura autores que defendem a ideia de que a contabilidade criativa se trata de uma distorção da realidade financeira da empresa, oriunda das lacunas existentes nas normas brasileiras de contabilidade, contribuindo para a má interpretação dos fatos, ou melhor, para a subjetividade conforme o entendimento de quem o registra. Podendo ser considerada ainda como uma fraude, que conseqüentemente, pode gerar punições aos que praticaram esse ato (DAPONT, 2012).

Baraldi (2012) acrescenta que em alguns indivíduos que são responsáveis

pelos negócios possuem deterioração de conduta e valores éticos, sendo envolvidos pelo desejo de obter retornos financeiros pessoais, praticam atos fraudulentos e, conseqüentemente, prejudicam o trabalho do auditor, que muitas vezes, se tornam também vítimas de algumas cruezas existentes na contabilidade, nas quais nem sempre se tornam visíveis na fiscalização.

Tal autor ainda comenta que fatores como esses ocorrem devido as diversas interpretações existentes nas normas contábeis, bem como pelos conceitos complexos de avaliação dos ativos e as necessidades de uso de estimativas também no passivo. Possibilitando ao usuário a flexibilidade e subjetividade na aplicação das regras legislativas, que facilita a manipulação dos registros nos documentos da contabilidade.

Diante desses conceitos, pode-se afirmar que a contabilidade criativa é utilizada de forma intencional, quando existe a necessidade pessoal ou de uma minoria em evidenciar alguma informação contraditória com a real posição econômica ou financeira da organização. Buscando, com isso, manipular as informações contábeis no intuito de obter, principalmente, uma interpretação relevante quanto à situação da empresa.

2.3.1 O que leva as empresas a praticarem a Contabilidade Criativa

Kraemer (2005) explica que um dos motivos a praticar esse tipo de contabilidade está relacionado com a necessidade de se evidenciar o crescimento e a valorização das ações da organização, no intuito, principalmente, de ocultar a real situação do negócio, como pode ser observado a seguir:

- Manutenção de um fluxo constante de receitas: as empresas gostam de demonstrar uma tendência estável de crescimento do faturamento e não de evidenciar oscilações bruscas, o que poderia ser interpretado como risco pelo mercado. Como forma de ilustração desse fato, cita-se o caso Daimler-Benz, o qual evidenciou o impacto da utilização das chamadas reservas ocultas permitidas pelas normas contábeis da Alemanha;
- A contabilidade criativa também pode ser utilizada para manter

em alta o preço das ações, por meio de mecanismos que reduzam aparentemente o endividamento ou aumentem as receitas e os resultados;

- A contabilidade criativa pode ser utilizada também para atrasar a chegada de informações ao mercado financeiro, beneficiando alguns investidores que tenham acesso privilegiado a tais informações. Um exemplo configura-se nas remunerações em ações aos próprios diretores das empresas. Estes (diretores) podem atrasar as divulgações de resultados alcançados e outros dados financeiros para que possam operar nas bolsas em benefício próprio;
- A contabilidade criativa pode ser utilizada para mascarar o desempenho governamental. Neste caso, o governo pode fazer a sua divulgação em regime de caixa, dificultando a apuração de custos de programas e projetos. Além disso, a mudança da base de contabilização e as entidades que são inseridas na consolidação do setor governamental podem colaborar para formar uma melhor imagem dos índices dívida/PIB e déficit/PIB (KRAEMER, 2005, p. 4).

Pratica-se também esse tipo de contabilidade no intuito de obter um aumento no preço das ações, reduzindo de forma aparente o endividamento da organização. Busca-se ainda, no caso dos diretores, retardar as divulgações dos resultados obtidos em determinado período, para que possam operar na bolsa por interesse próprio.

Sob o entendimento de Baraldi (2012), as organizações, por razões estratégicas ou motivos pessoais, não possuem o hábito de detalhar informações sobre saldos e variações relacionadas às operações financeiras publicadas, que conseqüentemente, prejudicam em futuras avaliações, além de proporcionar possíveis informações ou decisões distorcidas, devido a existência de omissão de fatos.

2.3.2 Estratégias mais usadas na Prática da Contabilidade Criativa

Nesse contexto, verifica-se que várias são as opções de transações que podem ser aplicado a contabilidade criativa no balanço patrimonial, principalmente na conta imobilizado e nas dívidas a receber. Sendo, essa última executada nos ajustamentos para cobranças duvidosas, considerando o interesse de aumentar ou reduzir os resultados (DUARTE; RIBEIRO, 2007).

Sob esse entendimento, Baraldi (2012) comenta que existem vários meios de se praticar a contabilidade criativa no imobilizado, dessa forma, os auditores devem ficar atentos a algumas questões críticas, tais quais: o valor do custo de aquisição ou construção; o custo do registro inicial, verificando suas alterações no decorrer dos exercícios; a vida útil do bem e sua taxa de depreciação, observando seu valor residual, no qual deve ser registrado conforme revisões executadas no passar dos anos.

O quadro 4 evidencia outros tipos de transações citados na pesquisa de Kraemer (2005):

Quadro 4 - Transações da contabilidade criativa

TRANSAÇÕES	MANEIRA COMO OCORRE A MANIPULAÇÃO DOS REGISTROS
Aumento ou redução de despesas	A empresa, alterando o prazo da depreciação, provoca, em consequência, alterações nas despesas do período.
Aumento ou redução das receitas	É possível antecipar ou diferir o reconhecimento de receitas com o argumento da convenção do conservadorismo e do princípio da confrontação das despesas com as receitas
Aumento ou redução de ativos	As manipulações nas despesas impactam o valor dos ativos.
Aumento ou redução do patrimônio líquido	Todos os exemplos anteriores têm reflexos no patrimônio líquido da empresa, afetando de forma direta os índices de endividamento, estrutura patrimonial e de lucratividade.
Aumento ou redução do passivo	Busca, aparentemente, reduzir seu endividamento. Isso pode levar o usuário a conclusões errôneas, principalmente o investidor, acerca da liquidez e do endividamento da organização.
Reclassificação de ativos e passivos	Existem divergências de onde classificar os gastos com certos bens. Por exemplo: peças de reposição para o ativo imobilizado, podem ser classificadas no Imobilizado ou no Circulante, ou ainda como despesas daquele período.
Informação contida no relatório da administração ou no parecer dos auditores	A inclusão ou não de informações pode conduzir o usuário a conclusões equivocadas sobre o passado e as expectativas para o futuro do negócio.

Fonte: Salas (2004, *apud* Kraemer, 2005, p. 6-7)

Entre as várias opções de manipulação, destaca-se o aumento (ou redução) de despesas, como exemplo: a legislação permite um prazo maior na amortização do ativo intangível e nas depreciações dos bens imobilizados, que conseqüentemente, contribui para a alteração das despesas do período.

Com relação ao aumento ou redução do patrimônio líquido, entende-se que

este pode ocorrer na manipulação de qualquer outro item do ativo ou da receita, o que provoca decisões equivocadas por partes dos interessados, já que os registros manipulados influenciam diretamente nos resultados desse patrimônio. Já nas informações obtidas pelos pareceres ou relatórios administrativos, se estiverem alteradas, podem ocasionar decisões equivocadas, tanto relacionadas aos fatos passados como aos planejamentos futuros.

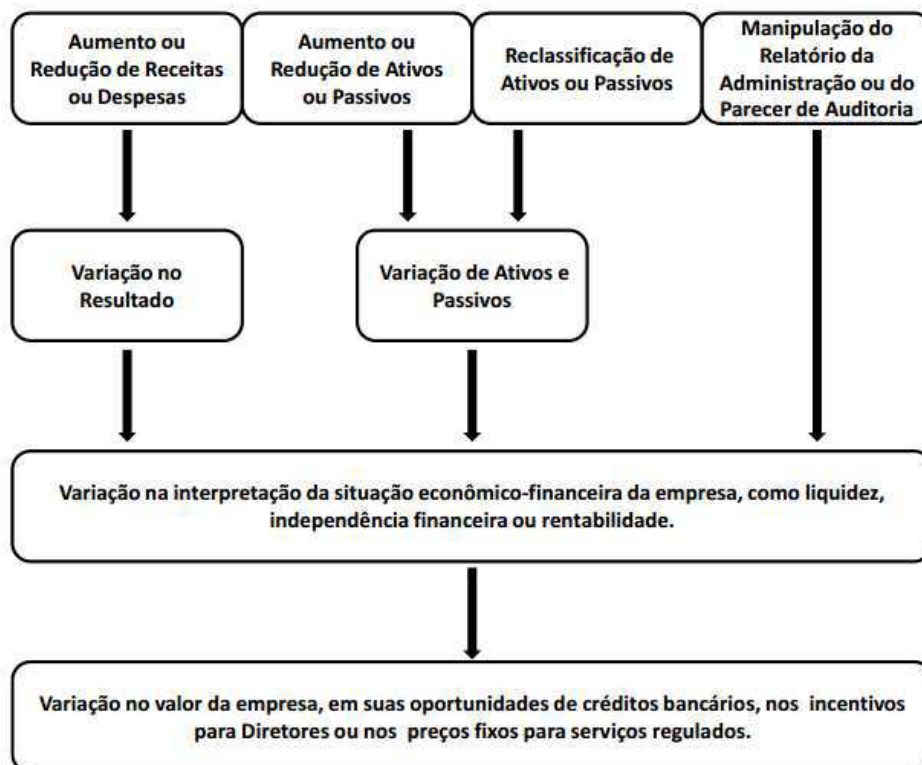


Figura 1 - Os impactos da Contabilidade Criativa nos resultados da empresa
Fonte: Salas (2004, *apud* Dapont, 2012, p. 8)

É possível observar na figura 1, como os impactos da contabilidade criativa causam efeitos nas contas do passivo e ativo, além de modificar os resultados da receita e despesas. O que gera oportunidades, por exemplo, para obter créditos bancários ou incentivos dos diretores.

Baraldi (2012) explica que atos como esses podem ocasionar quebra da empresa bem como multas e perdas de reputação aos envolvidos, entre eles os executivos e auditores. Assim, fica sob a responsabilidade dos gestores, e principalmente dos auditores, avaliar os riscos existentes nos relatórios financeiros e contábeis, buscando evitar falhas e possíveis fraudes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CLASSIFICAÇÃO DO ESTUDO

Quanto aos fins, esse estudo foi classificado como descritivo. De acordo com Gil (2010), esse tipo de pesquisa objetiva escrever (anotar) as características de um objeto com a intenção de analisá-lo e interpretá-lo.

Quanto aos meios, classifica-se como estudo de caso e documental. Uma vez que, buscou averiguar documentos existentes na BOVESPA relacionados aos demonstrativos contábeis da Petrobras. Segundo Gil (2010), o estudo documental utiliza-se documentos que buscam compreender o tema abordado. Vergara (2013) acrescenta que:

Uma investigação documental é a realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas: registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, microfilmes, fotografias, videoteipe, informações em disquete, diários, cartas pessoais e outros (VERGARA, 2014, p.58).

Quanto à abordagem do problema, para debater os pontos investigados, este trabalho possui abordagem quantitativa, visto que o procedimento para se chegar aos resultados foram realizados por meio de técnicas estatísticas. Conforme Vergara (2013), um estudo quantitativo contribui para a classificação e análise dos dados traduzindo-os em números, através do uso técnico e estatístico como: porcentagem, coeficiente de correlação média, entre outros.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

Considerando-se os escândalos já existentes na mídia entre os anos de 2014 e 2015 relacionados à fraude contábil da Petrobrás, compreende-se que existe a necessidade de averiguar a possível utilização da contabilidade criativa no

período anterior, no intuito de constatar se existiram indícios de manipulação de resultados, os quais podem ter influenciado nos relatórios financeiros desta empresa. Nesse sentido, foi desenvolvido um estudo de caso na empresa Petrobrás, sendo analisados seus demonstrativos contábeis no período de 2003 e 2013, buscando identificar a existência da contabilidade criativa nesse período.

3.3 COLETA POR MEIO DO SISTEMA ECONOMÁTICA

A coleta se deu através do *software* Economática, entre os anos de 2003 a 2013, como já citado anteriormente, no qual buscou extrair os dados trimestrais mensurados nos balanços patrimoniais no período estudado. No entanto, foi necessário retroagir a um trimestre, para fins de cálculo de umas das variáveis, nesse sentido, o período considerado na análise foi a partir do 2º trimestre de 2003.

Para a análise dos dados foi utilizado o *software* Microsoft® Office Excel 2010 e, a partir dos mesmos, foram criadas as variáveis utilizadas no estudo. Quanto ao estudo estatístico foi utilizado o aplicativo SPSS® - versão 21.

Nesse caso, no intuito de investigar as hipóteses e objetivos desse estudo, buscou-se analisar algumas contas específicas dos demonstrativos contábeis, observando como as mesmas oscilam em comparação a determinadas variáveis que se usa, comumente, na contabilidade criativa. Assim, foi utilizada os seguintes indicadores: Variação do lucro líquido; Despesas com depreciação; Endividamento; Receitas; e o Imobilizado.

Lopes, Pinheiro e Dias Filho (2012), explicam que as contas do imobilizado e das receitas podem ser reconhecidas como variáveis de controle, e foram incluídas na análise por possuírem relação direta com as despesas de depreciação. Uma vez que, considera-se, que as mesmas possam obter aumentos em função do volume de ativos permanentes e do aumento das operações da empresa, que influencia na receita.

Para averiguar a variação das despesas com depreciação, utilizou-se ainda nessa pesquisa, dos dados totais do ativo imobilizado e da receita do período

analisado. Uma vez que, a depreciação é um dos elementos que se usa, frequentemente, na manipulação de resultados. Para tanto, nesse caso, foi executado o mesmo modelo do estudo de Martinez (2001, p. 84), do qual usou a regressão composta por variáveis, em função do ativo total, seguindo a fórmula:

$$\text{Des. Deprec}_t = \beta_0 + \beta_1 \text{VLL}_t + \beta_2 [\text{Exig}_t/\text{A}_t] + \beta_3 \text{Receitas}_t + \beta_4 \text{A.Im}_t + \varepsilon_2$$

Essas variáveis possuem características específicas como pode ser observado no quadro 1:

Quadro 1 – Variáveis utilizadas no modelo estatístico de Martinez (2001)

VARIÁVEIS	DESCRIÇÃO
ε	Representa o erro de estimativas da empresa para um determinado ano t.
t	É a base para determinar a qualidade dos <i>accruals</i> e conseqüentemente a manipulação de resultados pelas empresas.
Desp. Deprec	São as despesas de depreciação medidas em termos dos ativos totais.
Varição do Lucro Líquido – VLL	A variação do lucro deve ser calculada excluindo as despesas de depreciação.
Exig/A	Esse índice representa o indicador de endividamento, baseando-se na razão entre a exigibilidade e os ativos. Sendo ligados diretamente ao capital próprio e o capital de terceiros, o que representa a disponibilidade de financiamento e investimento da empresa, o que pode influenciar no processo decisório.
A.Im	Representa o valor do ativo imobilizado.

Fonte: Martinez (2001, p. 84); Silva (2007)

Diante do exposto, o tratamento estatístico empregado nesse estudo, além do modelo de Martinez (2001), foi composto pelas medidas de tendência central: Média, Valores Máximos e Mínimos, além de medidas de dispersão (desvio padrão) e da análise de regressão.

Nesse contexto, torna-se necessário entender o conceito relacionado à análise de regressão, para tanto Hoffmann (2015), explica que esse tipo método é o mais relevante da econometria. Uma vez que, existe a necessidade de conhecer os efeitos que algumas variáveis exercem sobre outras, sendo possível relacioná-las por meio de uma expressão matemática, tornando-se útil para se estimar o valor de uma das variáveis em determinada condição.

Ainda sob a percepção do autor, uma regressão múltipla ocorre quando se admite que o valor da variável dependente é função linear de duas ou mais variáveis explanatórias. Exemplo: seja $p = k + 1$, o número de parâmetros a serem estimados. Nesse caso, se existir apenas p observações, a determinação dos parâmetros se reduz a um problema matemático de resolução de um sistema de p equações com p incógnitas, e conseqüentemente, não será possível fazer qualquer análise estatística.

De acordo com Marques e Marques (2005, p. 98), na regressão múltipla deve-se selecionar os componentes para as quais a estatística seja significativa, constituindo “um método consistente de escolha das componentes principais a serem retidas”.

Assim, em um método estatístico, deve-se testar a **autocorrelação** das variáveis, ou seja, verificar qual a ligação cruzada que existe de uma variável com o ele mesma, buscando, com isso, evitar padrões de repetições. Quanto a Multicolinearidade, esta pode ser compreendida como a correlação existente entre duas variáveis ou entre uma delas e as demais contidas na equação. Já na homocedasticidade, busca-se identificar a variância constante dos erros, em diferentes observações.

Quanto à média, Medri (2011, p. 30) explica que é “uma das medidas estatísticas mais utilizadas na representação de uma distribuição de dados”. No entanto, em casos de série no qual possui evolução não linear, como os valores financeiros no tempo, deve-se utilizar a média geométrica.

Sob esse método que se busca nesse estudo averiguar a prática da contabilidade criativa utilizados na Petrobrás, considerando os 10 anos analisados. De acordo com Nardiet al. (2007), esse assunto torna-se relevante para qualquer organização, uma vez que envolve dentro da administração práticas de proteção aos acionistas no intuito de atender os interesses entre todos eles, bem como entre os gestores, conselho de administração, entre outros interessados. Garantindo segurança sobre os investimentos em um mercado mais participativo.

Nesse sentido, sob a percepção desse autor, os mecanismos de governança abrange a política de remuneração, de publicação de relatórios regulares e mais transparentes, de estrutura de propriedade e controle, buscando identificar o desempenho da empresa além do impacto em seus valores e geração de riqueza, que conseqüentemente, aumenta os ativos e o impacta no retorno do patrimônio líquido da empresa.

Martinez (2001) explica que os mecanismos de governança corporativa executados corretamente evitam a prática de gerenciamento de resultados, reduzindo a flexibilidade e subjetividade de interpretações previstos nas normas contábeis. Já que esse tipo de prática busca alcançar resultados individuais, no intuito de melhorar a imagem da empresa ocultando dados financeiros e/ou econômicos da empresa.

3.4 HIPÓTESES

H₀: Os mecanismos de governança corporativa da Petrobrás falharam na prospecção da prática de contabilidade criativa na empresa durante o período compreendido entre 2003 e 2013;

H₁: Os mecanismos de governança corporativa da Petrobrás não falharam na prospecção da prática de contabilidade criativa na empresa durante o período compreendido entre 2003 e 2013.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Esse capítulo discorre sobre a análise dos resultados obtidos no estudo de caso da empresa Petrobrás, foram avaliados 5 indicadores financeiros que envolvem, ou melhor, que possibilitam o uso da contabilidade criativa, sendo eles: endividamento, variação do lucro líquido, exigibilidade, depreciação e a receita. O período de estudo foi trimestral, entre os anos de 2003 a 2013 (considerando a partir do 2º trimestre de 2003 para fins de cálculos estatísticos).

Nesse sentido, compreende-se que a média é considerada estatisticamente como o ponto de equilíbrio de um conjunto de valores, na qual refere à localização do centro de uma distribuição. Conforme Medri (2011), a média é o valor que aponta para onde mais se concentram os dados de uma distribuição.

Assim, mostra-se nessa análise, que a empresa Petrobrás está com o endividamento abaixo de 1,00 (como pode ser observado na tabela 1, o equivalente a 0,503137).

Para Martinez (2001), quanto maior for o endividamento da empresa, menor será as despesas de depreciação, o que caracteriza um aumento do lucro, e conseqüentemente, maximiza a credibilidade junto aos credores.

Observa-se ainda, na tabela 1, que o menor coeficiente da média, está direcionado a variação do lucro líquido - VLL (0,302373), com o mínimo negativo em -0,8406. Sob a percepção de Lopes, Pinheiro e Dias Lopes (2012), quando o VLL apresenta valor negativo, isso torna-se um indicativo do uso da contabilidade criativa. Ou seja, quanto menor esse índice, maior a possibilidade de existir gerenciamento nos resultados.

Tabela 1- Evidenciação dos Indicadores Financeiros

	Estatísticas descritivas					
	N	Range	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Depreciação	34	26364591	2102633	28467224	9525347,82	6193279,013
Varição_L_Liquido	43	2,4869	-,8406	1,6463	,302373	,6673634
Endividamento	43	,2201	,4034	,6235	,503137	,0567333
Receita_1000	43	281678,20	23211,73	304889,93	119588,5879	70653,00981
Imobilizado_1000	43	476466,30	57414,01	533880,31	210864,2981	131601,42972
N válido (de lista)	34					

Fonte: Elaborador pelo Autor (2017)

No entanto, considerando que o índice da VLL tem sinal positivo no seu indicador máximo (1,6463), pode-se afirmar que na Petrobrás não há vestígios de gerenciamento de resultado por meio dos itens extraordinários no intuito de minimizar a variabilidade dos lucros.

Destaca-se no imobilizado o máximo equivalente a 210864,2981. Conforme Fasolin e Klann (2015), quanto maior o ativo imobilizado, maior é o montante de despesa de depreciação, o que mostra uma relação entre as contas.

Quanto ao desvio padrão desses indicadores financeiros, verifica-se na tabela 1, índices baixos tanto na variação do lucro líquido como no endividamento, revelando resultado semelhante ao da média, com um grau de variação dos valores individuais em torno do ponto central.

O imobilizado da Petrobrás, nos 10 anos estudados, evidencia o valor mais elevado do desvio-padrão (131601,42972), a depreciação também apresenta uma grande variação (6193279,013), esses valores medem a variabilidade das observações correspondentes a tais variáveis.

Com relação às correlações desses indicadores, Rodrigues (2007, p. 7) explica que esse tipo de técnica tem como objetivo o de identificar “se” e “como” duas ou mais variáveis estão relacionadas uma com a outra. Nesse sentido, na tabela 2 é possível confrontar as variações entre períodos nas depreciações, endividamento e nas variações dos lucros líquidos (VLL). Assim, no intuito de

reduzir a variabilidade, deseja-se que tais contas exerçam sempre papel oposto ao sentido da variação do lucro.

Assim, observa-se que a receita apresentou-se de forma positiva e significativa quanto à depreciação, ao nível de 0,956. Com variação do lucro líquido em 0,299. No endividamento a correlação com a receita foi negativa com significância -0,261.

Tabela 2 - Cálculo do coeficiente de correlação entre a depreciação, o lucro e o endividamento

		DEPRECIÇÃO	VARIÇÃO_L _LIQUIDO	ENDIVIDAMENTO	Receita_ 1000	Imobilizado_ 1000
Depreciação	Correlação Pearson	1	,235	,956	,685	,165
	Sig. (2 extremidades)		,182	,000	,000	,351
	N	34	34	34	34	34
Variação_ Liquido	Correlação Pearson	,235	1	,299	-,079	-,039
	Sig. (2 extremidades)	,182		,051	,616	,803
	N	34	43	43	43	43
Endividament o	Correlação Pearson	,165	-,039	-,261	-,347	1
	Sig. (2 extremidades)	,351	,803	,091	,023	
	N	34	43	43	43	43
Receita_1000	Correlação Pearson	,956**	,299	1**	,616	-,261
	Sig. (2 extremidades)	,000	,051		,000	,091
	N	34	43	43	43	43
Imobilizado_1 000	Correlação Pearson	,685**	-,079	,616**	1	-,347*
	Sig. (2 extremidades)	,000	,616	,000		,023
	N	34	43	43	43	43

Fonte: Elaborador pelo Autor (2017)

Na VLL o coeficiente de correlação foi negativo para variação do endividamento (-0,039) e variação do imobilizado (-0,079), além de ter sido positivo para a variação da receita (0,229). Rodrigues (2007) comenta que, quando a VLL for negativa, estima-se que essas contas contábeis sejam usadas para minimizar a queda dos lucros.

Quanto aos coeficientes da receita e do imobilizado, buscando-se, com isso, compreender a correlação entre as séries dos ciclos e suas tendências estimadas, como afirma Andreis (2014). Observa-se que a correlação entre o lucro líquido e o imobilizado é muito forte (0,616), caracterizando que o comportamento entre ambos são semelhantes.

Já a depreciação correlacionada com as receitas e o imobilizado apresentou um resultado positivo, mas sem significância. Opostamente, o ciclo do endividamento com as receitas e o imobilizado mostrou uma correlação negativa com valores consideráveis (-0,261 e -0,347 respectivamente), o que evidencia um comportamento inverso.

Segundo Fasolin e Klann (2015), quanto às variáveis de controle, o gerenciamento de resultados pode ser identificado por meio da conta de depreciação, verificando que o tamanho da empresa representa incentivo relevante para minimizar os resultados por meio dessa despesa.

Para estimar a equação da regressão, foi analisada inicialmente a matriz de correlação, sendo identificado baixa correlação das variáveis independentes VLL (Sig. 0,772), [Exigt/At] (Sig. 0,001) e A.Imt (Sig. 0,000) em relação à variável dependente que nesse estudo é a depreciação (Desp.Deprec), conforme disposto na tabela 3, que apresenta os dados obtidos para o modelo:

Tabela 3 - Modelo de Regressão para variáveis da depreciação

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.	Intervalo de confiança 95,0% para B		
	B	Modelo padrão	Beta			Limite inferior	Limite superior	
(Constante)	-10902,259		2309,468		-4,721	,000	-15625,651	-6178,866
Variacao_L_Liquido	96,339		329,977	,011	,292	,772	-578,540	771,219
Endividamento	16670,265		4733,512	,116	3,522	,001	6989,147	26351,384
Receita_1000	,071		,004	,821	19,036	,000	,063	,078
Imobilizado_1000	,012		,002	,237	5,728	,000	,008	,016

Fonte: Elaborador pelo Autor (2017)

Posteriormente, foi possível verificar que os coeficientes α obtidos nas variáveis explicativas em análise (Exigt/At) são muito elevados, ou seja, deixam de ser significativos. Já o indicador VLL apresentou dados negativo no limite inferior (tabela 3).

Sob o entendimento de Lopes, Pinheiro e Dias Filho (2012), quando a variável

do lucro líquido apresenta índices negativos, possivelmente há indícios do uso de gerenciamento de resultado através de itens extraordinários.

Tais autores ainda comentam que “à medida que a VLL aumente, se houver uma variação positiva nas despesas com Depreciação e Amortização, haverá indícios de alisamento” (LOPES; PINHEIRO; DIAS FILHO, 2012). Já que o gestor agirá no sentido de aumentar as despesas para diminuir a variação no lucro.

Assim, pela análise da tabela 6 e o erro padrão (1167310,457), o que representa a qualidade do modelo, que é bom, por sinal, no qual o R2 Ajustado é de 0,964, detectado na tabela 4, verifica-se a seguinte equação de regressão:

$$\text{Desp. Deprct}_t = -10902,259 + 96,339 \text{ VLL}_t + 16670,265 [\text{Exigt}/\text{A}_t] + ,071 \text{Receitas}_t + ,012 \text{A. Im}_t + 1167310,457$$

Tabela 4 - Resumo do modelo - Erro Padrão

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa
1	,984 ^a	,969	,964	1167310,457

Fonte: Elaborador pelo Autor (2017)

Com relação ao endividamento, buscando apresentar resultados com maiores lucros, o gestor pode aumentar esse valor por meio de uma redução da depreciação, conseqüentemente, irá mostrar um sinal negativo para a variável de endividamento. Em contrapartida, nas variáveis de controle são esperados sinais positivos, já que pode existir um aumento das receitas contribui.

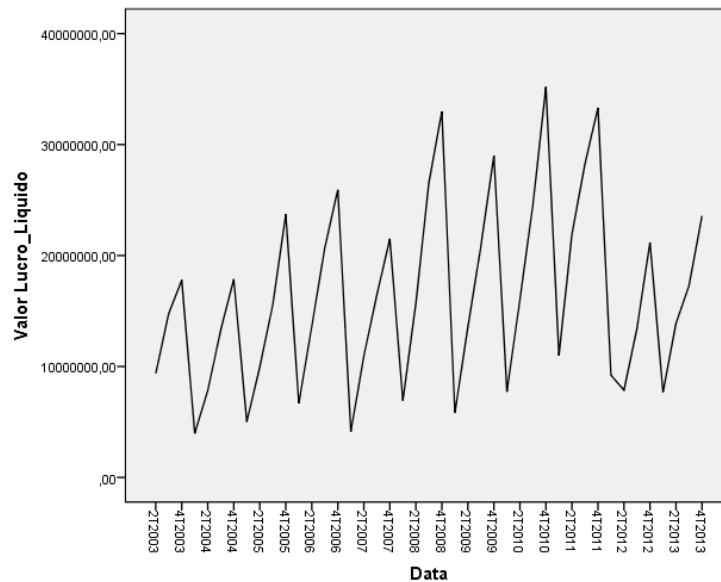


Gráfico 1 - Histograma da Variável do Lucro Líquido
 Fonte: Elaborado pelo autor (2017) – Software SPSS 19

Assim, o gráfico 1 mostra evidências do lucro líquido nos 10 anos estudados, verificando que no eixo horizontal encontra-se os valores da variável em estudo e no eixo vertical os valores das frequências em um determinado tempo, como pode averiguar, existem muitas oscilações no decorrer de um ano pra outro. Isso tem uma interpretação e pode sugerir manipulação. O que, não necessariamente, é verdade; mas, um indício.

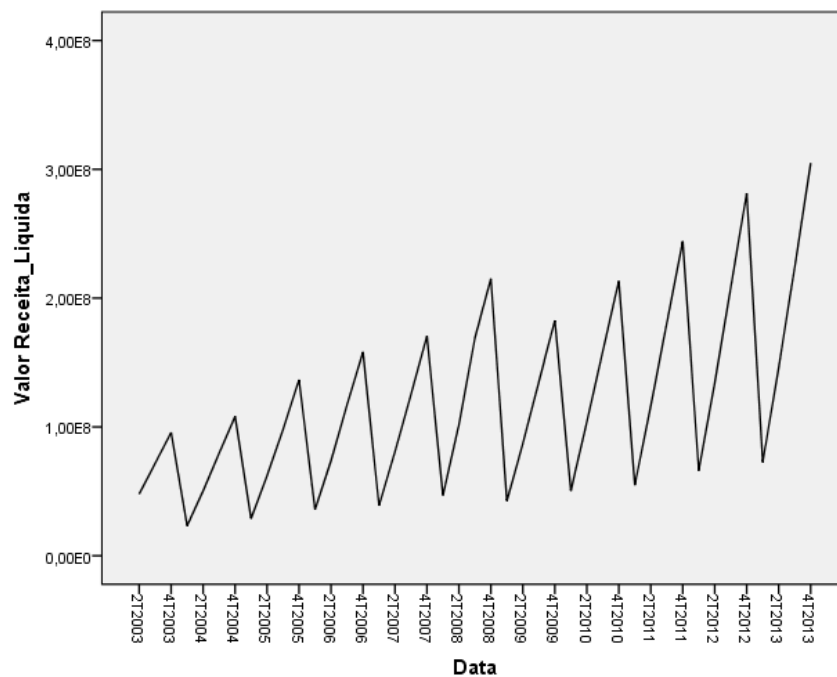


Gráfico 2 - Histograma da Receita
Fonte: Elaborado pelo autor (2017) – Software SPSS 19

Quanto às frequências da receita, observa-se que a variação ocorreu de forma crescente nos 10 anos analisados, passando a menos de 1% para quase 3%, como pode ser identificado no eixo horizontal do histograma representado no gráfico 2.

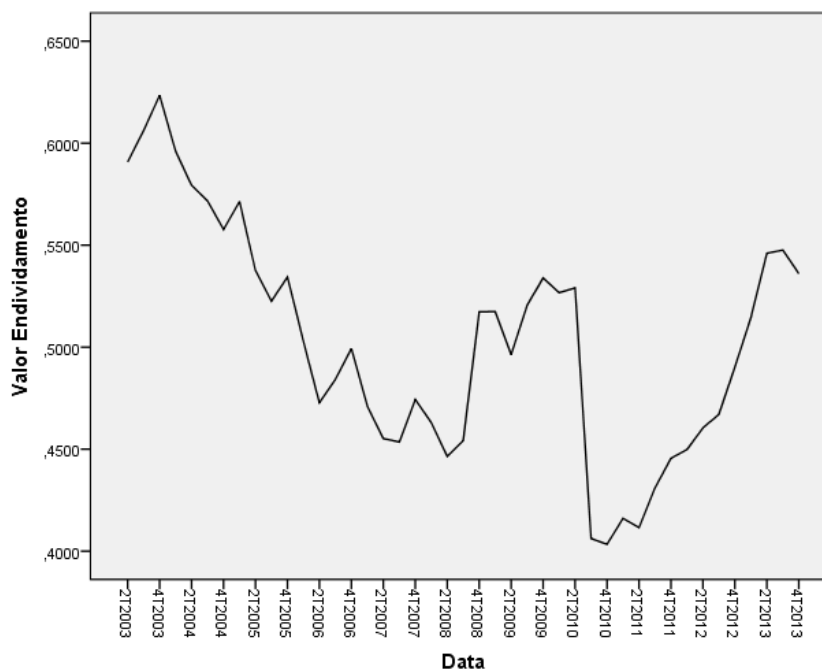


Gráfico 3 - Histograma do Endividamento
Fonte: Elaborado pelo autor (2017) – Software SPSS 19

No gráfico 3 é possível ver a frequência do endividamento, percebendo que essa frequência reduziu entre os anos de 2006 e 2011, sendo caracterizando ainda nesses período muitas oscilações.

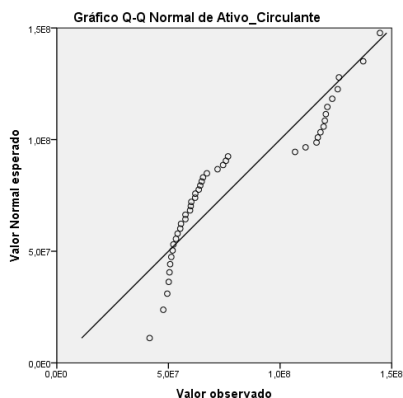


Gráfico 4 – Frequência Ativo Circulante
Fonte: Software SPSS 19

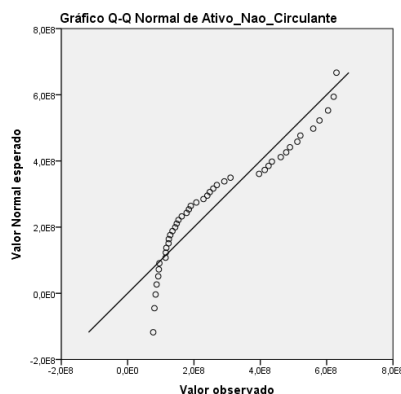


Gráfico 5 – Frequência Ativo Não Circulante
Fonte: Software SPSS 19

Verifica-se nos gráficos 4 e 5, a frequência do ativo circulante e não circulante entre os anos de 2003 a 2013. Como pode ser observado, esses histogramas evidenciam a condição de normalidade dos resíduos da regressão. Neste caso, parte de diagnostico do modelo não foi trabalhado, aja vista um R2 Ajustado alto.

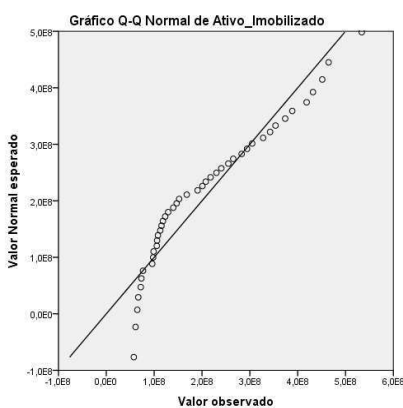


Gráfico 6 - Frequência do Imobilizado
Fonte: Software SPSS 21

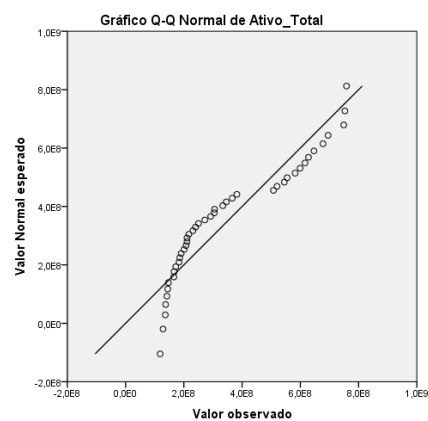


Gráfico 7 - Frequência do Ativo Total
Fonte: Software SPSS 21

O mesmo resultado pode ser encontrado nos gráficos 6 e 7 que representam os valores do imobilizado e do ativo total, com frequências sempre crescente e resultados positivos.

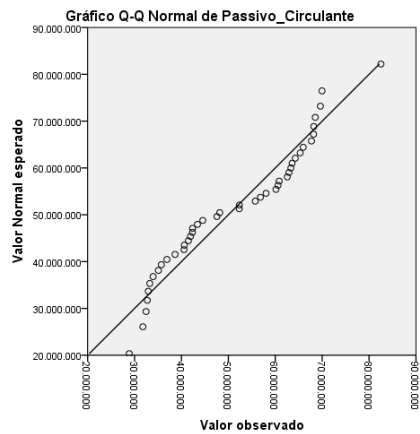


Gráfico 8 - Frequência Passivo Circulante
Fonte: Software SPSS 19

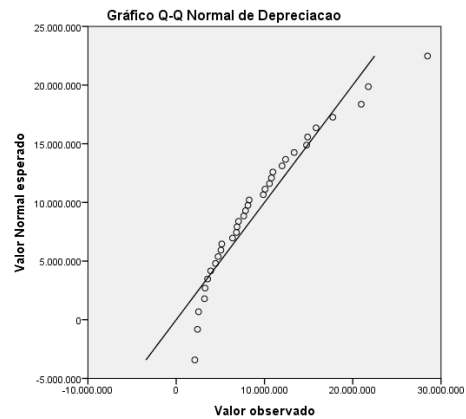


Gráfico 9 - Frequência de Depreciação
Fonte: Software SPSS 19

Nos gráficos 8 e 9, observa-se a variação do passivo circulante e da depreciação, respectivamente. Como pode ser visto, tais resultados evidenciam a condição de normalidade dos resíduos da regressão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da contabilidade criativa é oriunda principalmente pelo interesse de evidenciar a prosperidade da empresa, tanto financeiramente como economicamente, bem como em atingir os interesses pessoais de determinados gestores. Esse fato se dá, devido a influência que a informação contábil exerce nos processos decisórios, gerando com isso, a possibilidade de gerenciar os resultados contábeis, e conseqüentemente a discordância dessas informações dos fatores reais do negócio, que nem sempre apresenta o lucro que foi evidenciado.

É nesse sentido, que esse estudo buscou-se responder ao seguinte questionamento: Que evidências contábeis – lidas a partir das demonstrações – corroboram a Prática de Contabilidade Criativa na Petrobrás no período de 2003 a 2013? Obtendo nos resultados da análise que realmente existem indícios do gerenciamento dos resultados da Petrobrás nos 10 anos estudados. Principalmente quanto às despesas com depreciação, que por sua vez, possui uma relação direta com as contas do imobilizado e com a variação do lucro líquido.

Dessa forma, tal pesquisa atinge a seus objetivos, entre eles o de confirmar a possibilidade da prática da Contabilidade Criativa na Petrobrás, sendo utilizada mesmo antes dos escândalos registrados na mídia brasileira e internacional (TV, Jornais, Revistas, Redes Sociais, entre outros meios) entre 2014 e 2016. No entanto, fica claro nesse estudo que, existe uma interpretação que pode sugerir manipulação dos dados financeiros da empresa. O que, não necessariamente, pode ser verdade; mas, um indício.

Diante dos fatos exposto, a hipótese confirmada é a **H₁** de que os mecanismos de governança corporativa da Petrobrás não falharam na prospecção da prática de contabilidade criativa na empresa durante o período compreendido entre 2003 e 2013. Uma vez que, diante dessa análise não foi possível afirmar que de fato houve a prática da contabilidade criativa no período estudando. Já

que, existiram indícios, mas não foi comprovado.

Para estudos futuros, sugere-se analisar o mesmo período por meio de outros métodos estatísticos, no intuito de averiguar de forma mais detalhadas essas contas contábeis, bem como incluindo a análise do demonstrativo do fluxo de caixa e do ativo circulante de forma específica, já que estas possuem uma correlação mais direta.

REFERENCIAS

ARRUDA, Giovana Silva de; MADRUGA, Sergio Rossi; FREITAS JUNIOR, Ney Izaguirry de. A governança corporativa e a teoria da agência em consonância com a controladoria. **Revista Administração UFSM**, Santa Maria, v. I, n. 1, p. 71-84, jan./abr. 2008.

BARALDI, Paulo. **IFRS - Contabilidade Criativa e Fraudes**. São Paulo: Elsevier– Campus, 2012.

BEUREN, Ilse Maria; SÖTHE, Ari. A teoria da legitimidade e o custo político nas evidências contábeis dos governos estaduais da região sudeste do Brasil. **RCO – Revista de Contabilidade e Organizações – FEARP/USP**, v. 3, n. 5, p. 98 - 120 jan./abr. 2009.

BORGES, Manuella de Piemonte Pereira. MARTINS, Vidigal Fernandes. existem práticas de contabilidade criativa na Petrobras? Uma análise de conteúdo nos principais meios de comunicação. **Revista de Administração de Roraima**, Brasil, Boa Vista, Ed. Vol. 5, n. 1, jan/ jun. 2015. Disponível em: www.rarr.ufr.br. Acesso em: 10 nov 2016.

BORTOLON, Patricia Maria; ASARLO NETO, Ifredo; SANTOS, Thaís Barreto. Custos de auditoria e governança corporativa. **Revista de Contabilidade e Finanças** - vol.24 no.61 São Paulo Jan./Apr. 2013

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC nº 750/93, de 29 de dezembro de 1993. Disponível em: www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/resolucaocfc774.htm. Acesso em: 20 out 2016.

_____. **Resolução CFC nº 1.328/11**, que estabelece regras sobre a Estrutura das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC). Disponível em: www.oas.org/juridico/portuguese/res_1328.pdf. Acesso em: 20 out 2016.

_____. Resolução CFC N.º 820/97 **Aprova a NBC T 11 – Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis com alterações e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.contas.cnt.br/doc/NBCT11.pdf>. Acesso em: 10 dez 2016.

CORDEIRO, Cláudio Marcelo Rodrigues. **Contabilidade criativa: Um estudo sobre a sua caracterização**. 2003. Disponível em: http://www.crcpr.org.br/new/content/publicacao/revista/revista136/contabilidade_criativa.htm. Acesso em 20 nov 2016.

DAPONT, I. J. **O papel da ética profissional frente à contabilidade criativa.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/79383/000895787.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 dez 2016.

DUARTE, M. M. R.; RIBEIRO, M. S. Contabilidade Criativa: algumas abordagens. **Revista TOC**, Lisboa, dez. 2007. Disponível em: http://www.occ.pt/fotos/downloads/files/1196446510_29a35_contabilidade.pdf. Acesso em: 15 dez 2016.

FASOLIN, Luiza Betânia; KLANN, Roberto Carlos Klann. Gerenciamento de resultados por *accruals* específicos em empresas familiares brasileiras. **Ix Congresso ANPCONT** – 32 de maio a 03 de junho de 2015, Curitiba – PR.

HOFFMANN, Rodolfo. Análise de regressão: uma introdução à econometria [recurso eletrônico]. Piracicaba: ESALQ/USP, 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade Criativa maquiando as demonstrações contábeis. **52ª Convenção dos Contabilistas do Estado do Rio de Janeiro, 2005**. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/60/60>>. Acesso em: 10 dez 2016.

LORENZETT, Daniel Benitti; ROSSATO, Marivane Vestena; GODOY, Leoni Pentiado. O Reconhecimento Contábil dos Gastos Associados às Medidas de Gestão Ambiental no Segmento de Abastecimento de Combustíveis. **Revista de Contabilidade e Organizações, vol. 5 n. 11 (2011)** p. 49-68. Disponível em: <www.rco.usp.br>. Acesso em: 05 nov 2016.

LOPES, Laerson Moraes Silva; PINHEIRO, Francisco Marton Gleuson; DIAS FILHO, José Maria. Gerenciamento de Resultados nas Empresas de Telecomunicações no Brasil: é possível uma redução em custos de agência? **XIX Congresso Brasileiro de Custos** – Bento Gonçalves, RS, Brasil, 12 a 14 de novembro de 2012.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis. **Contabilidade Empresarial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, Jair Mendes. MARQUES, Marcos Augusto Mendes. As componentes principais no descarte de variáveis em um modelo de regressão múltipla. **Revista FAE**, Curitiba, v.8, n.1, p.93-101, jan./jun. 2005.

MARTINEZ, Antônio Lopo. “**Gerenciamento**” dos resultados contábeis: Estudo empírico das companhias abertas brasileiras. Tese (Doutor em Ciências Contábeis) apresentada na Universidade de São Paulo: FEZ/USP, 2001.

MEDRI, Waldir. **Análise exploratória de dados**. Universidade Estadual de Londrina, 2011. Disponível em: http://www.uel.br/pos/estatisticaeducacao/textos_didaticos/especializacao_estatistica.pdf. Acesso em: 10 mar 2017.

MENDES, Andréa Paula Segatto; ROCHA, Keyler Carvalho. Contribuições da teoria de agência ao estudo dos processos de cooperação tecnológica universidade-empresa. **Revista de Administração - RAUSP**, São Paulo, v.40, n.2, p.172-183, abr./maio/jun. 2005.

NARDI, Paula Carolina Ciampaglia; SILVA, Ricardo Luiz Menezes da; RIBEIRO, Evandro Marco Saidel; NAKAO, Silvio Hiroshi. Mecanismos de Governança Corporativa e a Relação com o Valor de Mercado e Desempenho das Empresas Brasileiras. **XXXI EnANPAD – Encontro da ANPAD – Rio de Janeiro/RJ** – 22 a 26 de setembro de 2007.

NARDI, Paula Carolina Ciampaglia; NAKAO, Silvio Hiroshi. Gerenciamento de resultados e a relação com o custo da dívida das empresas brasileiras abertas. **Revista Contabilidade & Finanças, USP**, São Paulo, v. 20, n. 50, p. 77-100, setembro/dezembro 2009.

PEREIRA, Hélder Daniel da Costa. **Manipulação de Resultados**: o setor da hotelaria e restauração. Dissertação (Mestrado em Auditoria) apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, 2015.

RODRIGUES, Adriano. Gerenciamento dos Resultados Contábeis Através de Receitas e Despesas Não Operacionais: Estudo Empírico Das Companhias “Nível 1” – Bovespa. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, primeiro semestre de 2007.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SATO, Fábio Ricardo Loureiro. A teoria da agência no setor da saúde: o caso do relacionamento da Agência Nacional de Saúde Suplementar com as operadoras de planos de assistência supletiva no Brasil. **Revista de Administração Pública** - Rio de Janeiro 41(1):49-62, Jan./Fev. 2007.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rap/v41n1/04.pdf>. Acesso em: 15 dez 2016.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira.
Contabilidade e Gestão Ambiental . 3. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2011

VERGARA, Sylvia. Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2014.